



**JORNAL DO CONHECIMENTO: GÊNEROS JORNALÍSTICOS E ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA**

**JORNAL DO CONHECIMENTO: JOURNALISTIC GENRES AND MOTHER
LANGUAGE TEACHING**

Ana Maria de Sousa¹

Elaine Maria Luz Barbosa²

Juscelino Francisco do Nascimento³

Recebido em: 02 mai. 2020.

Aceito em: 26 jul. 2020.

DOI 10.26512/aguaviva.v5i3.31304

RESUMO: Neste artigo, apresentamos um relato de experiência acerca do planejamento e da realização de oficinas de produção textual, na esfera dos gêneros jornalísticos, desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos – PI. As atividades foram realizadas por meio de oficinas com os alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, os quais promoveram a produção e a criação do Jornal do Conhecimento do Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Marcos Parente. Objetivamos, pois, a) relatar a nossa experiência durante o período de atuação e desenvolvimento do jornal escolar; b) abordar o trabalho com gêneros textuais na escola; e c) refletir sobre as contribuições dessas atividades para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para a materialização desta proposta, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos embasamentos teóricos de Bakhtin (2003), Marcuschi (2005), Traquina (2005), Lage (2001, 2005), entre outros. Em seguida, foram realizadas as oficinas acerca dos gêneros jornalísticos. Evidenciamos que a prática de atividades voltadas para tais gêneros motivou o desenvolvimento

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos – PI. E-mail: ana-maria-456@hotmail.com

² Jornalista, graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos – PI. Especialista em Assessoria de Comunicação e Jornalismo Digital pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (IERSA). E-mail: elaineluzb@gmail.com

³ Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), Graduado e Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), da qual é Professor Adjunto e Coordenador do Curso de Letras/Português, no *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. Professor Formador do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI), onde é Coordenador de Estágios do Curso de Letras/Inglês e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: juscelinosampa@hotmail.com



da leitura e da escrita dos alunos, de modo que essas ações funcionaram como instrumento de interação dos discentes em sua vivência escolar.

Palavras-chave: Gêneros Textuais. Gêneros Jornalísticos. *Jornal do Conhecimento*.

ABSTRACT: In this paper, we present an experience report about the planning and implementation of textual production workshops, in the sphere of journalistic genres, developed within the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), of the Course of Letters/Portuguese at the Federal University of Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, in Picos - PI. The activities were carried out through workshops with students of the 1st, 2nd and 3rd years of high school, which promoted the production and creation of the *Jornal do Conhecimento* from the Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Marcos Parente. We therefore aim at: a) report our experience during the period of activity and development of the school newspaper; b) address the work with textual genres at school; and c) reflect on the contributions of these activities to the students' teaching-learning process. For the materialization of this proposal, a bibliographical research was initially made, based on the theoretical foundations of Bakhtin (2003), Marcuschi (2005), Traquina (2005), Lage (2001, 2005), among others. Then, workshops on journalistic genres were held. We evidenced that the practice of activities focused on these genres motivated the development of the reading and writing of the students, so that these actions worked as an instrument of interaction of the students in their school experience.

Keywords: Textual Genres. Journalistic genres. *Jornal do Conhecimento*.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos um relato de experiência sobre a realização de oficinas de produção textual com base nos gêneros jornalísticos, por meio de práticas e atividades que resultaram no planejamento, produção e criação do *Jornal do Conhecimento* do Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Marcos Parente.

As atividades foram feitas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Letras/Português, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos – PI, projeto do Governo Federal financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

As oficinas de produção textual, com base em gêneros jornalísticos, surgiram a partir da necessidade de estimular e desenvolver o hábito da leitura nos alunos, contribuindo, assim, para a melhoria da escrita e interpretação textual. Além disso, destaca-se a importância de



oportunizar aos alunos o contato com outros gêneros textuais, não só com aqueles próprios do ambiente escolar.

A proposta de trabalhar com tais gêneros decorre do fato de eles apresentarem uma linguagem simples e direta, além de promoverem uma interação social entre as pessoas. Dessa forma, a oficina se estabelece como uma ferramenta eficaz, facilitadora e motivadora no processo de aprendizagem e desenvolvimento da prática de produção textual a partir do contato com os textos que circulam na mídia jornalística.

Neste artigo, visamos apresentar e relatar a experiência de monitoria no PIBID por meio da realização de oficinas com os alunos dos 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio, durante os meses de maio e julho de 2019, sobre os gêneros jornalísticos, o que resultou na produção do jornal escolar, intitulado *Jornal do Conhecimento*.

Para a realização do trabalho, embasamo-nos nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2003), Marcuschi (2005), Traquina (2005) e Lage (2001, 2005), entre outros.

Objetivamos, com este trabalho, a) relatar a nossa experiência durante o período de atuação e desenvolvimento do jornal escolar; b) abordar o trabalho com gêneros textuais na escola; e c) refletir sobre as contribuições dessas atividades para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Por fim, evidenciamos, com a realização das oficinas e seus desdobramentos, que a prática de atividades voltadas para os gêneros jornalísticos motivou o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, de modo que essas ações funcionaram como instrumento de interação dos discentes em sua vivência escolar.

2. Procedimentos metodológicos

Para a materialização desta proposta, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos embasamentos teóricos de Bakhtin (2003), Marcuschi (2005), Traquina (2005), Lage (2001, 2005), entre outros. Em seguida, foram realizadas oficinas sobre os gêneros jornalísticos, feitas por meio de aulas expositivas e uso de recursos como *slides*, e atividades práticas de treinamento do conteúdo trabalhado, a fim de que os alunos se familiarizassem com os gêneros e desenvolvessem suas escritas.

Entendemos por estudo bibliográfico uma pesquisa na literatura de autores que trabalham com teorias que orientam a produção científica, de modo que esses autores servirão de base teórica para o novo trabalho. Essa revisão bibliográfica pode ser realizada em várias



fontes, como livros, artigos, revistas, na internet, entre outras. Nessa direção, consoante Boccato (2006, p. 266):

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

Depois de nos apropriarmos daquilo que a literatura trata acerca do nosso objeto de estudo, realizamos cinco oficinas, nas salas de multimídias do CETI Marcos Parente, em momentos distintos, entre os meses de maio e junho de 2019. No mês de julho do mesmo ano, detivemo-nos à organização das produções realizadas pelos alunos e à diagramação do jornal, para posterior impressão e divulgação.

Nas oficinas, foram trabalhados diversos gêneros do domínio discursivo jornalístico (BAZERMAN, 2006), mas, para facilitar o aprendizado das turmas, restringimo-nos, nesse primeiro momento, ao artigo de opinião, à entrevista jornalística e à notícia.

Depois das explicações e exemplificações, propusemos aos discentes uma atividade que consistia na produção de cada um dos gêneros estudados. Para isso, as turmas foram divididas em três grupos, os quais elaboraram, com nosso apoio, o que lhes fora requerido.

3. Os gêneros textuais

A classificação específica dos textos de acordo com sua tipologia surge na Grécia Antiga Clássica, quando Aristóteles estabelece três categorias fundamentais de gênero: o lírico, o épico e o dramático. Essa classificação desenvolvida pelo filósofo foi a base fundamental para a representação das categorias presentes na atualidade.

A abordagem dos gêneros textuais no campo da linguística, contudo, só ganha a devida notoriedade a partir do século XX, por meio de estudos aprofundados da linguagem como uma atividade interativa e dialógica. Bakhtin, ao trabalhar com a natureza social e ideológica da linguagem, acredita que a interação e a prática social dão origem à enunciação, na qual cada contexto é que determina as características do gênero que deverá ser utilizado. Dessa forma, o autor reforça a existência da diversidade de gêneros, conceituando-os como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262).



A linguagem é um meio eficaz de comunicação e é definida por Fiorin como “a capacidade específica da espécie humana de se comunicar por meio de signos” (20013, p. 31). Nas nossas práticas cotidianas de linguagem, os gêneros textuais surgem de acordo com a necessidade de comunicação – que são ilimitadas – e, por essa razão, eles são incontáveis, posto que, conforme Swales (1990, p. 46), “os gêneros discursivos são veículos de comunicação para atingir um objetivo”.

Nas nossas interações diárias, é necessário o constante ato de fazer leituras, ação fundamental para o entendimento dos discursos. A leitura, para Brandão e Micheletti (2002, p. 09) é compreendida como:

[...] um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva (BRANDÃO, MICHELETTI, 2002, p. 09).

Esse processo se faz mais complexo e técnico quando os discursos são escritos, pois, nesse contexto, não será possível contar com outros recursos, a não ser com a própria habilidade de leitura e familiaridade com os gêneros textuais. Com isso, é possível observar a importância da leitura no processo educativo, como também a necessidade de se trabalhar os mais variados gêneros.

Como sabemos, a escola tem o papel de formar cidadãos para atuarem na sociedade. Para isso, os conteúdos da grade curricular devem estar em consonância com o papel social da instituição e, ainda, com as exigências externas do seu público, sobretudo no que diz respeito às suas necessidades comunicativas, nas quais se utilizam diferentes gêneros textuais. Dessa forma, é necessário trabalhar conteúdos relacionados à comunicação que tenham uma aplicação não só direta nas atividades avaliativas, mas que possam possibilitar, aos alunos, conhecimentos para atuarem em outros contextos, como preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000, p. 22):

A escola não pode garantir o uso da linguagem fora de seu espaço, mas deve garantir tal exercício de uso amplo no seu espaço, como forma de instrumentalizar o aluno para seu desempenho social. Armá-lo para poder



competir em situação de igualdade com aqueles que julgam ter o domínio social da língua.

Nosso trabalho, pois, será positivo no sentido de que os alunos terão um conhecimento possível de ser colocado em prática no dia a dia, assim como desenvolverão suas habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, vemos como é importante o ensino dos diversos gêneros textuais, já que:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (PCN EF, 1998, p. 23). [...] Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCN EF, 1998, p. 23).

Há apenas cinco tipos textuais: dissertativos, narrativos, descritivos, expositivos e injuntivos, ao passo que existem infinitos gêneros textuais, os quais podem, inclusive, mesclar-se entre si. Embora infinitos, o conhecimento sobre eles é imprescindível, pois, assim, é possível identificá-los e distingui-los, uma vez que, como afirma Marcuschi (2005, p. 31), “não [se] deve trazer dificuldade interpretativa, já que o domínio da função supera a forma na determinação do gênero, o que evidencia a plasticidade e a dinamicidade dos gêneros”.

Além do que foi citado sobre a importância, influência, uso e dinamicidade dos gêneros textuais, esses ainda são importantes no ensino de Língua Portuguesa, pois, na escola, conforme Schneuwly e Dolz (2004, p. 51), “eles constituem o instrumento de mediação de toda a estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade”.

3.1 Gêneros jornalísticos e ensino de língua materna

No tocante ao estudo dos gêneros textuais, a abordagem do gênero jornalístico nas escolas constitui-se como um importante aparato para estimular o hábito da leitura e para desenvolver e aperfeiçoar o processo da escrita.



A mídia jornalística, por meio de seus diversos gêneros textuais, como a notícia, a reportagem, o artigo de opinião e a crônica, retrata de forma real e atual o cotidiano através de uma linguagem simples, que traz a novidade de maneira direta e acessível. De acordo com Traquina (2005, p. 22), o jornalismo “é uma atividade criativa, plenamente demonstrada, de forma periódica, pela invenção de novas palavras e pela construção do mundo em notícias [...]”.

Por apresentar essa diversidade e por trazer a presença da linguagem verbal e não verbal, com a presença de figuras e gráficos, os gêneros jornalísticos enriquecem o conhecimento dos alunos e contribuem para o desenvolvimento da leitura, da escrita e do posicionamento crítico frente à realidade.

Faria aponta que trabalhar esses gêneros nas escolas traz inúmeras contribuições tanto para os alunos quanto para os professores:

Para os alunos o jornal: - é o mediador entre a escola e o mundo; - ajuda a relacionar seus conhecimentos prévios e sua experiência pessoal de vida com as notícias; - leva-os a formar novos conceitos e a adquirir novos conhecimentos a partir de sua leitura; - ensina-os a aprender a pensar de modo crítico sobre o que lê; - estabelece novos objetivos de leitura. Para os professores, enfim, o jornal é um excelente material pedagógico (para todas as áreas) sempre atualizado, desafiando-os a encontrar o melhor caminho didático para usar esse material na sala de aula (FARIA, 2008, p. 12).

Ao trabalhar o gênero jornalístico em sala de aula, entende-se que o jornal impresso, por exemplo, se estabelece como um formato dinâmico para a aprendizagem da Língua Portuguesa, e possibilita o contato com uma significativa quantidade de gêneros, uma maior interação entre os alunos e a escola, e, ainda, desenvolve as habilidades de leitura, observação, interpretação e produção criativa.

A partir dessa perspectiva, os gêneros notícia, entrevista e artigo de opinião, por nós trabalhados, são bastante úteis no ensino de língua materna, desde que bem trabalhados em sala de aula. A notícia expressa sempre um fato novo, sendo, portanto, caracterizada pela contemporaneidade e aproximação com o tempo e o espaço dos acontecimentos. Ela é “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante” (LAGE, 2005, p. 16).



A entrevista jornalística, por sua vez, possibilita a produção textual por meio do modelo pergunta-resposta, e envolve a obtenção de informações por meio de um roteiro de planejamento e aplicação de questionários, que permitem uma interação face a face com aquele a quem se entrevista. De acordo com Lage (2001, p. 32), a “[...] entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”.

Por fim, o artigo de opinião “[...] é um gênero jornalístico argumentativo escrito, publicado em jornais, revistas, internet, e sempre assinado. A assinatura identifica o autor, o responsável pela opinião” (GAGLIARDI, AMARAL, 2004, p. 57). Caracteriza-se como um texto dissertativo-argumentativo em que o autor apresenta um tema e procura defender sua opinião por meio da argumentação, sendo importante para a liberdade de expressão do ponto de vista dos alunos, para o uso do raciocínio crítico e da linguagem persuasiva.

Os textos jornalísticos, desse modo, apresentam categorias, características e estruturas específicas que se inter-relacionam diretamente com o interlocutor por meio dos sentidos presentes em cada enunciado, como afirma Bakhtin (2003) e Silva, Souza-Dias e Nascimento (2019) sobre as inter-relações dinâmicas que determinam a índole do texto.

Utilizar esses gêneros nas escolas permite, pois, que os alunos também participem dos acontecimentos referentes ao ambiente escolar, reconheçam e explorem todos os assuntos que dizem respeito à sua realidade, de modo a interagir com os sujeitos sociais e descrever, de forma clara e concisa, suas vivências estudantis.

4. Resultados: a produção do Jornal do Conhecimento

O Jornal do Conhecimento foi concebido a partir de práticas e atividades feitas com base em oficinas de produção textual de gêneros jornalísticos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI), *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos – PI.

Por meio de oficinas, ocorridas entre os meses de maio e julho de 2019, os alunos dos 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio do Centro Estadual de Tempo Integral (CETI) Marcos Parente promoveram a criação do jornal como uma edição comemorativa da escola. Assim, produziram notícias, entrevistas e artigos de opinião a respeito dos acontecimentos escolares, sob nossa supervisão enquanto membros do PIBID. Com relação à divulgação, o jornal foi apresentado durante o evento de comemoração dos 70 anos da escola supramencionada.

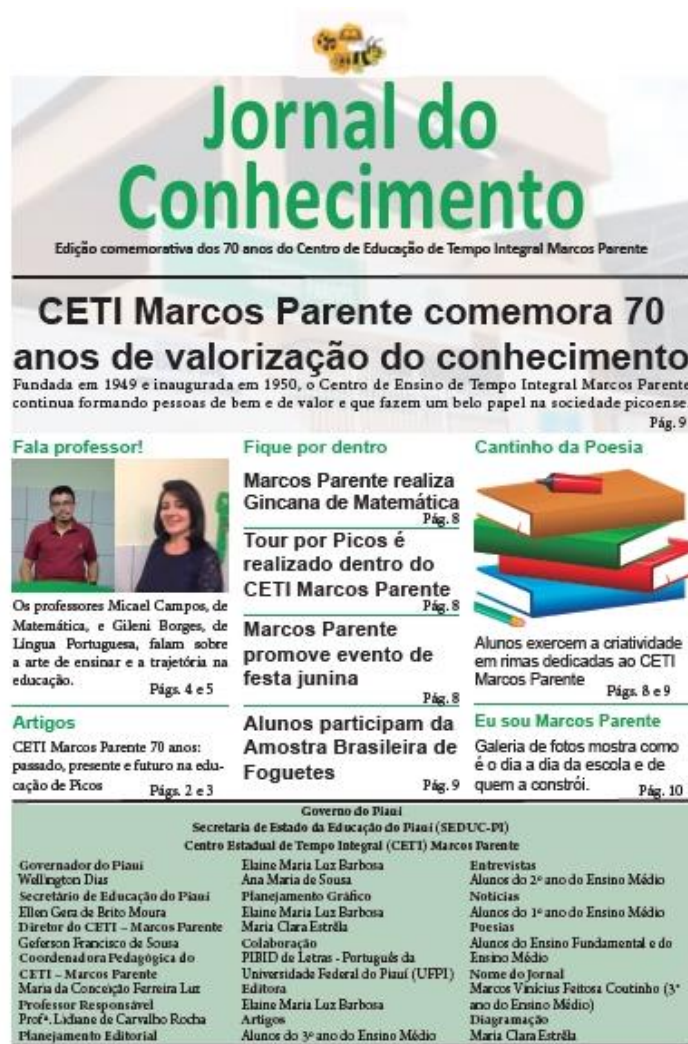


O formato do Jornal do Conhecimento, cujo nome foi escolhido pelos alunos por meio de votação dentre outras sugestões dadas por eles mesmos, é de 21 cm de largura por 29,7 cm de altura, o que corresponde ao tamanho A4, em um total de 10 páginas. Seu planejamento gráfico foi pensado de acordo com o contexto dos alunos e da escola, para que a diagramação pudesse representar a identidade escolar.

A edição conta com cinco seções, denominadas na parte superior das páginas e que correspondem, respectivamente, aos artigos, às entrevistas, a um espaço cultural, às notícias e, por fim, a uma galeria. Cada página – exceto a capa e a galeria – contém a numeração e o nome do jornal, que fica na parte superior, e a logomarca da escola, que se encontra na parte inferior das páginas. Todos os textos foram dispostos em colunas, respeitando o formato do jornal impresso, e contam com fotografias e os devidos créditos. A seguir, apresentamos e explanamos cada seção Jornal.



Figura 1 – Capa do Jornal do Conhecimento, Edição Comemorativa



Fonte: Os autores (2019)

A capa, elemento unificador e interativo, consta na primeira página e contém a logomarca da escola na parte superior, o nome do jornal centralizado, em posição de destaque, e com um tamanho maior de fonte. Logo abaixo, está indicado que se trata de uma edição comemorativa dos 70 anos do CETI Marcos Parente. Há, também, as chamadas por editoria, a fim de convidar o leitor para a leitura das matérias que estão contidas no interior do jornal, por meio da indicação das páginas em que cada uma se encontra. Além disso, há o expediente do Jornal, com os dados da edição e listagem da equipe de produção com suas respectivas funções.

Figura 2 – Seção dos Artigos de Opinião do Jornal do Conhecimento



Fonte: Os autores (2019)

Os artigos de opinião, redigidos pelos alunos do 3º Ano, estão na seção intitulada *Artigos*, localizados nas páginas 2 e 3 do jornal, logo após a capa. Os textos trazem a opinião dos estudantes e contribuem para desenvolver as habilidades de argumentação e exposição, além de fazer uma abordagem histórica do CETI Marcos Parente desde o período de inauguração até os dias atuais.



Figura 3 – Seção das Entrevistas do Jornal do Conhecimento

4
JORNAL DO CONHECIMENTO
JORNAL DO CONHECIMENTO
5

ENTREVISTA

“Você se imagina sendo professor da escola que você estudou”

Por Alunos do 2º ano do Ensino Médio



Micael Campos, professor de Matemática do CETI - Marcos Parente

Alunos: Pedimos que fale brevemente de sua experiência pessoal e profissional no colégio CETI - Marcos Parente.

Prof. Micael: Eu comecei meus estudos aqui no Marcos Parente no ano de 2008 para cursar o nono ano do Ensino Fundamental, vindo de uma cidade do interior, chamada Campo Grande do Piauí e foi uma experiência boa e marcante, que, inicialmente, foi impactante pela diferença de ensino ao qual estava antes habituado, pois no tempo que cheguei no Marcos Parente era semitotal.

Alunos: Como dito anteriormente, você já estudou no colégio CETI - Marcos Parente, com relação a isso você notou alguma mudança nos professores daquele tempo para os de hoje?

Prof. Micael: Quando você sonha em ser professor, no meu caso que nasci com esse sonho desde o Ensino Fundamental, especificamente quinto ou sexto ano, onde essa ideia foi cada vez mais se intensificando, claramente você se imagina sendo professor da escola que você estudou. Então, era um grande sonho meu ser professor do Marcos Parente, trabalhei em diversas outras escolas aqui em Picos e nunca tinha conseguido até que graças a Deus estou aqui sendo professor do Ensino Fundamental.

Alunos: Há quanto tempo você é professor do Marcos Parente?

Prof. Micael: Do Marcos Parente estou iniciando esse ano de 2019, já como profissional, sigo desde os 18 anos de idade, iniciando no Instituto de Formação Profissional MILLENIUM, de 2012 a 2016.

Alunos: Por que você se interessou pela disciplina de Matemática especificamente?

Prof. Micael: É uma coisa inexplicável, Matemática geralmente ou você gosta ou não gosta e no meu caso eu gostei, acho que pelo fato de sempre gostar de padrões e figuras geométricas, cálculos, fórmulas, isso tudo me motivou, além de gostar de desafios e a matemática é cheia disso.

Alunos: Como se dá o processo de planejamento para as aulas?

Prof. Micael: Através de muito estudo e também investimentos para uma aula bem planejada.

Alunos: Como você define a sua experiência neste ano de 2019 como professor?

Prof. Micael: Mágico, digamos assim, uma experiência marcante.

ENTREVISTA

“O aluno deve ser o protagonista nesse cenário de aprendizagem”

Por Alunos do 2º ano do Ensino Médio



Gileni Borges, Professora de Português do CETI - Marcos Parente

Alunos: Bom dia, professora! Antes de ser professora, a senhora já atuou em outra área?

Prof. Gileni: Bom dia! Sim, antes de ser professora eu trabalhei no comércio. Comecei a trabalhar aos 17 anos no Caixa de uma empresa privada. Mas gostava muito de ler e escrever, por isso sonhava em trabalhar com algo que pudesse criar, reventar e motivar, ou seja, ir além do que era proposto na função que exercia, logo o venho sopra a meu favor, pois a Universidade Federal do Piauí - Campus de Picos recebeu e ofereceu dois cursos, Letras/Português e Pedagogia, sendo aprovada para Letras /Português, curso que escolhi, dois anos depois surgiu a oportunidade de fazer concurso para professor da rede estadual de ensino. Fiz concorrendo para a cidade de São João da Canabrava, recordando que para ser professora bastava ler o curso normal, isto é, segundo grau em magistério. Então assumi a sala de aula e devido estudar na universidade aqui em Picos, não fui para São João da Canabrava, iniciando assim minha carreira na Educação no Colégio Vidal de Fretas.

Alunos: Além de funcionária, a senhora já foi aluna do CETI - Marcos Parente?

Prof. Gileni: Sim, com muito prazer. Estudei a partir da quinta série até o sétimo ano aqui no Marcos Parente, concluído o oitavo e nono ano no Colégio Vidal de Fretas e o Ensino Médio na Escola Normal.

Alunos: Qual foi o meio de inserção no quadro de professores e em que ano?

Prof. Gileni: Bom, fiquei um ano no Vidal, como já havia dito, depois voltei para São João da Canabrava e lá fiquei auxiliando a diretora. Quando retornou para Picos, trabalhei no Colégio Araújo Luz por cinco anos. Foi convidada para trabalhar aqui em 2000 como professora substituta de uma docente que estava saindo para cursar a licenciatura. Mas gostava muito de ler e escrever, por isso sonhava em trabalhar com algo que pudesse assumir a direção da escola. Qual o critério foi adotado para assumir o cargo de diretora?

Prof. Gileni: Então, recebi o convite dos colegas professores para me candidatar ao cargo de gestora e ao mesmo tempo que foi assessorado, também foi tentador, pois não tinha pretensão de concorrer ao cargo de diretor, no entanto tinha um desejo de fazer algo que pudesse contribuir para a melhoria do ensino aprendizagem e que muitas vezes o professor não consegue na sua função. Permaneci por quatro anos porque foi reeleita. Após esse tempo cheguei a conclusão que já estava bom e tinha que dar oportunidade para outros professores, também conheci uma parte da gestão. Voltei para a sala de aula me afastando posteriormente para trabalhar na coordenação do programa “Mais Educação”, um programa que eu tinha muita admiração, um grande apreço. Nesse cargo me envolvi bastante com a leitura, escrita, diversas produções, inclusive foi lançado o livro a primeira edição de sonetos e o primeiro jornal escolar, valorizando as aulas de reforço, aulas de esportes e o trabalho interdisciplinar.

Alunos: Depois de tantos anos dedicados à escola, a senhora está praticamen-

te aposentada. Resuma a importância que o CETI - Marcos Parente teve em sua vida.

Prof. Gileni: Em janeiro já me afastei devido a licença para efeito aposentadoria, no entanto continuo andando por aqui como amiga da escola, porque gosto muito. Sempre esperava e tinha esse desejo de me aposentar, mas quando a carta chegou, a princípio, tive aquele choque pelo amor que tenho a minha profissão, a equipe de trabalho e o desejo de acompanhar o sucesso dos meus alunos, contudo já acertei bem a questão da licença. Tudo o que tenho a falar dessa escola são de coisas boas, e dos meus alunos tenho muito orgulho. Por trabalhar na Universidade, reencontro alunos que foram daqui do Marcos Parente e isso me encanta, me deixa maravilhada, fico feliz por ver esse sucesso. Essa escola contribuiu muito para o meu crescimento profissional e também pessoal, e acredito ter deixado minha contribuição sobre a importância da valorização do ser humano, da importância de lutar por aquilo que deseja, orientando os alunos a serem bons cidadãos conhecedores dos seus direitos e deveres, bem como ser um bom cristão, contribuir sempre com as pessoas que precisam, em fim ser solidário ao próximo. A educação escolar, muitas vezes, fica voltada só para o conhecimento interno, contextualizado e se desejamos uma educação significativa, onde o aluno deve ser o protagonista nesse cenário de ensino/aprendizagem precisamos valorizar como um todo, isto é, valorizar suas habilidades.

Por Alunos do 2º ano do Ensino Médio

Fonte: Os autores (2019)

A seção seguinte – *Entrevista* – está presente nas páginas 4 e 5 do Jornal e traz as entrevistas que foram organizadas no formato pergunta-resposta. Este espaço foi criado e produzido pelos alunos do 2º Ano do e contém as respostas de duas personalidades, o professor de Matemática e a professora de Português, sobre suas trajetórias profissionais e, principalmente, sobre suas atuações na escola.



Figura 4 – Cantinho da Poesia do Jornal do Conhecimento

6 JORNAL DO CONHECIMENTO

Cantinho da poesia

Marcos Parente: uma história de sucesso
Aluno: *Luiz Letício Campos de Carvalho – 8ª A*

O colégio Marcos Parente
Ajuda muita gente
Bom, bonito, rico e pobre
Desde mil novecentos e quarenta e nove

Colégio de muitas histórias
Também de muitas vitórias
Tem muita gente a formar
E muitos sonhos a realizar
Uma escola de dedicação
E muita formação

Tem muito aprendizado
São setenta anos de muitas felicidades
Para nossa sociedade
Com muito orgulho e emulação

Os 70 anos
Aluno: *Wjtmilo Soares Oliveira – 8ª B*

Nossa escola educa
Alunos diversos
Com muitas habilidades
E com diferentes interesses
Mas cujo propósito
É se desenvolver mais e mais
Para mostrar ao mundo
Do que são capazes

Em 1970 foi inaugurada
Para ensinar ao povo brasileiro
A seguir uma nova jornada
Em 1970, a escola se renova
Para continuar eternizada
O aluno com muito amor

A jornada do Ceti Marcos Parente
Aluno: *Luana do Silveira – 9ª B*

Um colégio de qualidade
Que nos dá muita alegria e felicidade
Com certeza, o melhor da região
Que traz uma boa educação
Meu colégio é conjunto
Com profissionais bem educados
Que trabalham juntos
Para serem bem formados
Estamos fazendo setenta anos
De muita luta e glória
Convivendo juntos uma história
Uma escola sem preconceito
E toda que eu estudo
Um lugar perfeito

Uma História de muitas gerações
Aluno: *Maria Luana I. do Silveira – 2ª A*

Não vou falar dessa grande comemoração
Setenta anos de trabalho com dedicação
Homologando esse povo tão trabalhador
Que levam como ingrediente principal
o amor

Seu nome é bem conhecido
Mesmo na época dos meus pais
Desde os tempos antigos
Sempre foi admirado demais
Marcos Parente tem nome
E por ele faz valer
Quando comemoramos para a sociedade
as fortalezas

Através desta homenagem
Quero lhes mostrar
O quão gratificante é estudar neste lugar

Marcos Parente
Aluno: *Luiz Felipe Azeiteiro do Silveira Gompães, 7ª*

Marcos Parente desde mil novecentos e quarenta e nove
Que acabou tudo quanto é gente
Não importa a razão nem a classe
O que importa é todos estarem contentes

Marcos Parente acabou a todos da contagem
Não importa se é rico, pobre, branco ou preto
Nossa escola não segue discriminação
Por aqui se promove a verdadeira integração

Marcos Parente é um lugar
Que te ensina a respeitar
E oportunidade para falar
Escrevo a ti esta dedicatória
Pelos seus setenta anos de história
Parabéns Marcos Parente pela sua trajetória!

CETI Marcos Parente setenta anos
Aluno: *Erica Santos Mendes, 7ª B*

CETI Marcos Parente
Escola de tempo integral
Colégio de muita gente
Outra escola não tem igual

Setenta anos vai fazer
Juntos vamos comemorar
Nossa escola tem muito fazer
Com muito amor para dar

CETI Marcos Parente
Casa de muita gente
Onze milites não contentes
Sou do Marcos Parente
Nela eu sou contente
Por todos os amigos da gente

Marcos Parente: uma história de muitas gerações
Aluno: *Pedro Henrique de Lima Leal – 8ª B*

Não quero parabenizar
Nada querendo colégio
Setenta anos acaba de completar
E estudar aqui é um privilégio

Um colégio competente
Com uma grande missão
Ensinar a nossa gente
Com amor e dedicação

Em 1949, ela foi fundada
Seguindo até hoje empenhada
E bem estruturada
Um local de empatia
Empatia e saber
E também alegria?

Família Marcos Parente
Aluno: *Enzo Lucas de Moraes Haidão – 5ª A*

Ceti Marcos Parente
Escola de muitas gerações
História de muita gente
Onde tem amor e emoção

Setenta anos de história
Escola de tempo integral
*Imo vivendo diversas e vitórias
Comprometido com todos em igual

Família Marcos Parente
Casa de muita gente
Onde todos são contentes
Somos do Marcos Parente
Onde a gente estuda e aprende
Juntos assim, um povo contente

CETI Marcos Parente
Aluno: *Tamires Rocha S. – 1ª A*

Estimula a aprendizagem
Atua com amor e coragem
Cuidando sempre da sua gente

Escola que foi pensada para mudar
E fundada para educar
Que passou por transformação
Através de muita dedicação

Colégio que aprimora seus conhecimentos
E prepara para o mundo
E te faz construir pensamentos
*Vouos então festejar
O aniversário dessa instituição
Que veio para nos transformar.

Setenta anos de educação
Aluno: *Dennery Rocha Ferreira, 7ª C*

Setenta e sete conteúdos
Por ser o Marcos Parente
Evoluindo a razão
Com essa boa educação
Promovendo uma revolução
Experimentando a educação
Com o CETI Marcos Parente

Três professores experientes
Que educam muito bem a gente
Com um ensino abrangente
Beneficiando a vida dos alunos
Com um ensino de qualidade
O Brasil agradece por essa escola de responsabilidade.

7 JORNAL DO CONHECIMENTO

Fonte: Os autores (2019)

Este é um espaço pensado para a organização, disposição e publicação das produções culturais da escola. A seção específica que recebeu o nome, nesta edição, de *Cantinho da Poesia*, reúne uma série de poemas compostos pelos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio. As produções foram feitas durante a execução de um projeto literário da escola. Dessa forma, esse espaço específico do Jornal serviu como meio de divulgação do trabalho literário desenvolvido pelos alunos.

Figura 5 – Seção das Notícias do Jornal do Conhecimento

8 JORNAL DO CONHECIMENTO

FIQUE POR DENTRO

Gincana de Matemática é realizada no Marcos Parente

Por Herbert, Everson Kaio e Marcelo (Alunos do 1º ano do Ensino Médio)

No dia 18 de junho foi realizada uma gincana de Matemática, organizada pela professora Claudeci juntamente com os residentes da área, nela foram desenvolvidas atividades como: paródias, desfiles, gritos de guerra, organizados de modo competitivo através da divisão utilizando o método ímpar e par.

Os alunos, portanto, puderam interagir com a matemática através de brincadeiras de uma forma dinâmica para desenvolver o interesse pela disciplina.

Foto: Arquivo CETI Marcos Parente

9 JORNAL DO CONHECIMENTO

FIQUE POR DENTRO

CETI - Marcos Parente comemora aniversário de 70 anos da instituição

Por Beatriz Maria, Marcos Vinícius, Caio P., Maria Eduarda, Yasmin e Tamyres R. (alunos do 1º ano do Ensino Médio)

O aniversário de 70 anos do CETI - Marcos Parente será realizado no mês de agosto de 2019 com muito esforço e dedicação de cada membro participante ou regente desta instituição, como professores, alunos, profissionais da limpeza, diretor e até ex-alunos formados que se orgulham em poder fazer parte desta grande equipe, onde todos se esforçam bastante.

Fundada em 1949 e inaugurada em 1950, a Escola Marcos Parente continua formando pessoas de bem, de grande valor e que fazem um belo papel na sociedade. Todos se empenham para que tenhamos sempre um bom resultado, tanto para o crescimento da escola quanto para que possamos construir um bom exemplo para outras instituições de ensino da rede interestadual de Picos-PI.

Além disso, esta ainda se destaca como a primeira escola em aprovações no ENEM da rede interestadual de Picos, onde já se formaram ótimos profissionais. Virão pessoas de grande valor na sociedade picoinense para prestigiar e parabenizar esta instituição importante da sociedade.

Já começaram os preparativos, agora é só comemorar!

Foto: Arquivo CETI Marcos Parente

8 JORNAL DO CONHECIMENTO

FIQUE POR DENTRO

Um tour por Picos é realizado dentro do CETI – Marcos Parente

Por Nathalia, Alessia, Marília, Lívia, Ana Roberta (alunos do 1º ano do Ensino Médio)

Foto: Arquivo CETI Marcos Parente

No dia 06 de junho de 2019, os alunos do 1º ano do Ensino Médio do CETI - Marcos Parente realizaram, no próprio colégio, um projeto desenvolvido pelos professores da área de Humanas. A turma foi dividida em três grupos, cada grupo ficou com um ponto histórico da cidade de Picos para contar um pouco da sua história, sendo eles: a Igreja Sagrada Coração de Jesus, o Museu Ozildo Albano e o próprio colégio, Marcos Parente. O objetivo era a conscientização e conhecimento dos alunos sobre os pontos abordados no projeto.

Foto: Arquivo CETI Marcos Parente

9 JORNAL DO CONHECIMENTO

FIQUE POR DENTRO

Marcos Parente participa da MOBFOG 2019

Por Matheus Raviery, Sidney Albuquerque, João Batista, Bruno Pereira (alunos do 1º ano do Ensino Médio)

No mês de abril de 2019 foi idealizada e realizada a criação de foguetes para a Amostra Brasileira de Foguetes. O ensino médio do CETI - Marcos Parente foi escolhido para projetar e criar foguetes com base em bicarbonato de sódio e vinagre ou pressão. A idealização do projeto foi feita por cerca de dez dias, onde o lançamento foi realizado no dia 17 de abril, tendo outros dois lançamentos posteriormente.

Foram escolhidos por volta de cinco membros, por turma, para criar os respectivos foguetes, entre os principais materiais usados para a construção dos tais estão garrafas PET, balões e diversos tipos de ma-

principalmente pelo 3º ano do ensino médio que bateu 140 metros usando modelo de aletas projetado pelo 1º ano, que por uma falha de bombeamento atingiu apenas 106 metros. Não foram registrados acidentes durante a preparação.

Para o professor de Física Givanildo Sales, as expectativas a respeito da supervisão são boas. "Acredito no potencial dos alunos do Marcos Parente, pois vejo que quando temos uma ideia todos aqui a abraçam, eu confio nam futuro promissor", pontua.

Foto: Arquivo CETI Marcos Parente

Fonte: Os autores (2019)

A seção das notícias recebe o nome de *Fique por Dentro* e está localizada nas páginas 8 e 9 do jornal. O espaço conta, ao todo, com cinco notícias, redigidas pelos alunos do 1º Ano, os quais apresentam acontecimentos que fazem parte do cotidiano dos estudantes, já que ocorreram no ambiente escolar.

Na seção, os alunos tiveram a oportunidade de se apropriar do principal gênero textual do gênero jornalístico, o que lhes possibilitou a experiência com o discurso midiático, pois as notícias seguem a estrutura convencional de uma notícia com a presença do título, que tem como objetivo atrair o leitor para a leitura do texto; o lide jornalístico, correspondente ao primeiro parágrafo e que responde as seis perguntas básicas: O que? Quem? Quando? Onde? Como? Por que?; e o corpo da notícia, que diz respeito aos demais parágrafos do texto, fornecendo ao leitor as informações em ordem cronológica ou de importância.

Figura 6 – Galeria do Jornal do Conhecimento

Fonte: Os autores (2019)

Por fim, a última página do jornal corresponde à *Galeria*, com a distribuição de fotografias de alguns dos momentos vivenciados na escola. O espaço funciona como uma espécie de cobertura dos principais acontecimentos do CETI Marcos Parente, que foram significativos para as experiências do alunado. Todas as fotos foram escolhidas pelos discente em conjunto com as equipes escolares e do PIBID.

O jornal produzido segue, portanto, a esquematização de um jornal impresso convencional. Contudo, estão presentes nele acontecimentos relativos ao cotidiano escolar dos alunos, de forma que essa produção funciona como instrumento de interação e comunicação de suas próprias vivências e como meio de tornar autênticas as suas identidades.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos o desenvolvimento dos alunos na produção do *Jornal do Conhecimento*, aliados ao acompanhamento e aplicações de oficinas sobre os gêneros jornalísticos por parte das monitoras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciamos, a princípio, a importância da interação entre os discentes do Ensino Superior com os da Educação Básica.

As oficinas realizadas objetivaram levar aos alunos o conhecimento sobre os gêneros textuais da esfera jornalística, de modo a incentivá-los ao exercício da leitura e da produção de textos, assim como a observação e descrição, de forma organizada, das suas vivências no contexto educacional em que se encontravam.

Por meio dessas ações, foi produzido, editado e publicado um jornal escolar, elaborado, integralmente, pelos alunos da escola pública, ou seja, a atividade fez com que os alunos fossem os protagonistas nesse processo, de forma que o jornal impresso, de circulação estadual, por exemplo, não foi apenas levado ao ambiente escolar, mas confeccionado lá.

A nossa experiência, enquanto professores em formação inicial, foi proveitosa, tendo em vista que pudemos trabalhar gêneros textuais na escola, notadamente os da esfera jornalística e, ainda, pudemos refletir sobre as contribuições dessas atividades para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002, p. 9.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2000.

FARIA, M. A. O. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10. ed, 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, J. L. (Org). **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. **Escrevendo o Futuro: Olimpíadas da Língua Portuguesa**. São Paulo: Cenpec, 2004.

LAGE, N. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

LAGE, N. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro. 2001. Disponível em: <<http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>>. Acesso em 11 de outubro de 2019.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 31.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Eduardo Dias da; SOUZA-DIAS, Romar; NASCIMENTO, Juscelino Francisco do. Language policies for the teaching of foreign language in public basic education in the Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 22-33, mai. 2019. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/623>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2005. 224p.

SWALES, J. **Genreanalysis: English in academicandresearch settings**. Cambridge: Cambridge University Press, p. 262, 1990.